



## NOVUS FIAT LUX

Pontes Filho\*

“Fiat lux”, assim narra o livro do gênesis a metáfora a partir da qual todas as coisas foram feitas pela palavra do Criador. O universo veio à luz. E a energia irradiou-se em tantas formas materiais e imateriais que até hoje não fomos capazes de conhecer ou ao menos dar conta do essencial.

À medida em que as ciências avançam nos diversos domínios do conhecimento, fazemos uma vaga ideia do quanto ignoramos sobre a Criação e seus multiversos talvez sem fim. No entanto, nem toda a infinidade dos diferentes cosmos, com tudo o que ela contém e significa, é suficiente para nos resgatar das trevas quando não estamos dispostos a caminhar em direção à luz. É por essa estreita via que o vazio, o caos, a logospirataria, as injustiças, o obscurantismo do crime, do poder mundano, da ignorância, da corrupção, das pandemias e dos inúmeros colapsos vão cedendo espaço às obras e às conquistas da luz.

Por que é tão difícil ver e fazer o essencial? Talvez porque, como escreveu Saint Exupéry, “o essencial é invisível aos olhos.” Mas alguns o veem claramente, fazem-no eficazmente e ainda o ensinam aos outros. Não pelo que escrevem, mas pela jornada terrena que trilham, incluindo Buda e Cristo. Este último, mesmo em tão breve encarnação, fez-se inesquecível e eterno. Sem comparar-se a eles, há certos poetas que triscam nas chaves que abrem os portais do infinito. Pessoa as intuiu ao olhar as estrelas:

“Tenho dó das estrelas

Luzindo há tanto tempo,

Há tanto tempo...

Tenho dó delas.

Não haverá um cansaço

Das coisas.

De todas as coisas,  
Como das pernas ou de um braço?

Um cansaço de existir,  
De ser,  
Só de ser,  
O ser triste brilhar ou sorrir...

Não haverá, enfim,  
Para as coisas que são,  
Não a morte, mas sim  
Uma outra espécie de fim,  
Ou uma grande razão —  
Qualquer coisa assim  
Como um perdão?"

(Fernando Pessoa)

E poderia continuar: “como um amor?”, “como alguma solidariedade?”, “como a gratidão”, “como uma amizade?”, “como a honestidade?”, “como a justiça?”, como outro algo eterno, que converta nossas trevas em luz, nosso obscuro e pandêmico tempo em “novus fiat lux”.

Um tempo novo, liberto das ilusões do poder, do possuir e dos vícios que lançaram multidões num vazio entrevado de violência, caos e morte. Embora não faltassem avisos e orientações, grande parte deixou-se conduzir pelos delírios do mundo e seus perniciosos “poderes”, subestimando a sabedoria, a integridade, a humildade e a ciência.

Foram tantos os que se exilaram da busca da luz quanto foram as vítimas do obscurantismo genocida que até parece não haver mais solução para a humanidade. Ignorando as exigências da condição humana, descuidando do humano em cada indivíduo e sociedade, levas de gentes se perderam em meio às injustiças, às corrupções, às mentiras e outras vias torpes e não menos pandêmicas.

Por mais que haja semeado luz, o Criador concedeu o livre-arbítrio às criaturas inteligentes, inclusive para escolher as trevas. As conseqüências dessas escolhas mal sucedidas não poderiam deixar outros rastros senão a doença, o autoritarismo, a

desonestidade sistêmica, a desgraça, o crime, as misérias, a banalização do mal, da violência e da ignorância, a dor coletiva, o colapso de tudo, inclusive funerário, e outros destroços das trevas que desabam sobre todas as sociedades.

O Criador não foi realmente compreendido. Sua mais livre e cognoscente criatura não entendeu nem se aplicou na continuidade da obra da criação. Os humanos tornaram-se filhos pródigos: peregrinam em busca de ambições que lhes conduzem ao obscurantismo, aos vícios, aos fascismos e à destruição de si próprios, dos outros e da vida no planeta. Entretanto, a despeito de tudo isso, o Criador não abandona suas criaturas. E continua a enviar embaixadores da luz para guiar os homens na retomada daquelas verdades atemporais que formam o que há de humano nos indivíduos e nas coletividades.

Certas luzes atravessam os séculos. São capazes de resgatar da miserável condição em que se encontram os seres humanos e suas sociedades em toda parte. Por essa razão, a essencial necessidade de vivenciá-las, comunicá-las, lembrá-las e difundi-las, sobretudo aonde mais são necessárias, aos que estão cativos nas trevas do obscurantismo, dos vícios e das corrupções. Assim, essa luz poderá iluminar as trevas mais profundas. E fazer uma regeneradora Páscoa – “novus fiat luz”.